



O QUE VISITAR NO RÉ-DO-CHÃO

2 A sala audiovisual Jean-Martin Demézil

Os dois filmes em imagens de síntese apresentados continuamente na sala proporcionam uma valiosa introdução à visita ao castelo. *Chambord, o sonho de arquitetura*: filme em duas partes sobre a história e a arquitetura do castelo (18 mn) *O projeto perdido de 1519*: filme sobre a gênese de Chambord (7 mn)

1 A escadaria de dupla revolução e a planta da torre de menagem

A grande escadaria, sem dúvida inspirada por Leonardo da Vinci, constitui, por si só, um monumento. Colocada no centro da torre de menagem, é formada por dois lances de escadas que se enrolam um no outro, em torno de um núcleo central, perfurado de janelas.

Se estiverem a usar a escadas em grupo, separem-se para experimentar! Poderão cruzar o olhar ao longo da subida, mas nunca se cruzarão!

As salas à sua volta formam uma cruz grega. Dão acesso às antigas habitações, situadas nos ângulos da torre de menagem. Eis uma outra grande inovação arquitetónica de Chambord: a utilização do plano centrado em cruz grega, normalmente utilizado na construção de igrejas renascentistas italianas.

3 6 7 8 Os salões de receção

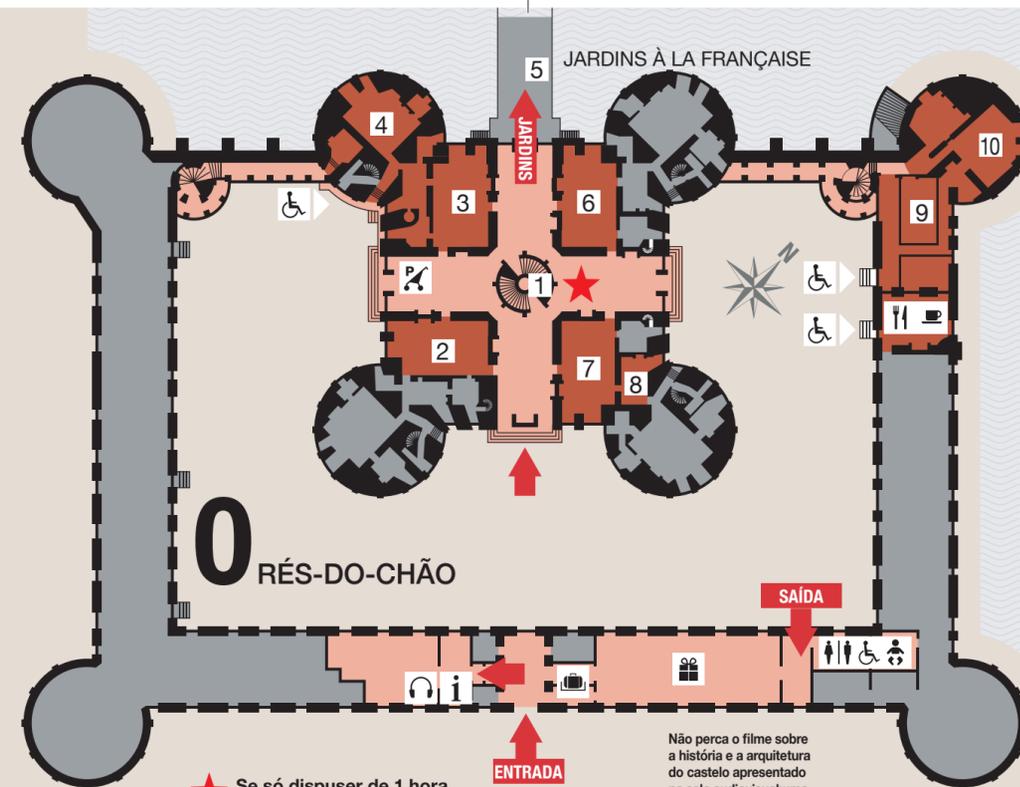
O rés-do-chão alberga três grandes salões de receção denominados «Sala dos Bourbons» (3), «Sala dos Ilustres» (6) e a «Sala das Caças» (7). Poderá admirar quadros e esculturas sobre o tema da caça, grandes figuras da história de Chambord ou ainda da família real dos séculos XVIII e XIX.

4 As cozinhas do século XVIII

As divisões da residência oeste da torre de menagem foram destinadas, a partir de 1782, às atividades gastronómicas. Mergulhe na atmosfera das cozinhas do Marquês de Polignac, governador de Chambord no final do século XVIII, percorrendo as antigas oficinas, a pastelaria, a despensa e a frutaria. Não falhe a grande cozinha de preparação, com a sua chaminé, o seu forno de pão e a sua coleção de antiguidades.

9 10 A sala dos coches e o depósito lapidário

O rés-do-chão da Ala Real apresenta uma extraordinária coleção de veículos puxados a cavalo composta por três berlinas, um coupé e uma carroça (9). Encomendados pelo Conde de Chambord em 1871 para a sua hipotética entrada em Paris como futuro rei, permaneceram inutilizados e num estado de conservação exceção. Outra curiosidade deste espaço: o depósito lapidário, onde são conservados os antigos objetos de decoração do castelo, tais como fragmentos da torre-lanternas de origem do castelo (10).



★ Se só dispuser de 1 hora, siga as estrelas!

Não perca o filme sobre a história e a arquitetura do castelo apresentado na sala audiovisual: uma introdução indispensável à visita!



★ Se só dispuser de 1 hora, siga as estrelas!

Descubra a nova decoração do pátio itinerante do Rei e os apartamentos de Francisco I.



O QUE VISITAR NO 1º PISO

1 2 A residência de Francisco Iº (século XVI)

A residência real, localizada no primeiro piso da ala, foi construída entre 1539 e 1545. Inclui um vasto quarto de 80 m² (1), um armário, um gabinete e um esplêndido oratório decorado com uma abóbada esculpida com os emblemas de Francisco Iº (2). A ala alberga igualmente a antiga grande sala pública do castelo, dita a «Sala do Rei». Uma parte da habitação real beneficiou de uma importante remodelação em 2019. Tapetes de junco nas paredes e no chão, tecidos flutuantes e tapeçarias preciosas, mobiliário de viagem e objetos de curiosidade: as salas permitem-lhe imaginar a atmosfera do castelo durante as estadias do rei e da sua corte.

3 O quarto da rainha (século XVII)

Este espaço, que poderá ter sido o primeiro quarto de Francisco Iº antes da construção da ala real, está agora convertido numa sala do século XVII. Recebeu a Rainha Maria Teresa da Áustria e posteriormente a Delfina [esposa do Delfim, herdeiro do trono] durante as estadias de Luís XIV.

4 O apartamento de parada Séculos (XVII-XVIII)

O apartamento de parada de Luís XIV foi construído por volta de 1680, no centro da grande fachada. Uma posição fortemente simbólica para o Rei-Sol! Para a sua criação, o plano do primeiro piso da torre de menagem, teve de ser modificado. A grande sala noroeste que dá para a escadaria central foi fechada para formar uma série de quatro salas: a sala das guardas, duas antecâmaras e o quarto de parada. A rica decoração e mobiliário nestes espaços referem-se a um período de ocupação posterior. Luís XV permitiu que o seu sogro Stanislas Leszczynski, e depois o Marechal da Saxónia, dispusesse de Chambord durante alguns anos. Ambos estão alojados no antigo apartamento de parada. Atualmente, as salas encontram-se num estado próximo das descrições de meados do século XVIII.

6 A capela

Com os seus 250 m², a capela é a maior sala do castelo. Está perfeitamente integrada na torre e na parte retangular da ala oeste, tão bem integrada que passa relativamente despercebida do exterior. A sua construção começou durante o reinado de Francisco Iº, mas foi concluída um século e meio mais tarde, durante o reinado de Luís XIV. As fases de construção podem ser lidas na decoração esculpida: aí encontramos, desde a base das paredes até à abóbada, os emblemas de Francisco Iº (F e salamandra), do seu filho Henrique II (lua crescente invertida) e do Rei-Sol (L e sol). Consegue encontrá-los?



5 7 Os apartamentos do século XVIII

Os conjuntos a oeste e a sul da torre de menagem apresentam vários apartamentos mobilados e decorados ao estilo do século XVIII: o «quarto do governador» (5), o «quarto dos louros» (7a) e o «quarto da princesa de Conti» (7b). A disposição das divisões mudou bastante relativamente à Renascença e ao Grande Século: aqui, os quartos foram reduzidos através da adição de divisórias interiores de madeira e de tetos em tela estucada. O piso em parquet substituiu o piso em terra e as paredes estão cobertas com papel de parede, tecido e/ou lambris. Observe como estas mudanças, que tiveram lugar no final do século XVIII, tornaram os espaços mais confortáveis e fáceis de aquecer para os hóspedes permanentes de Chambord!

8 O teatro de Luís XIV

No século XVII, o entretenimento e a comédia pontuaram as noites do Rei-Sol e da sua corte que ficavam em Chambord. Um pequeno teatro está localizado no 1º piso da torre de menagem, em frente à escadaria principal. Molière apresentou aí as suas criações, designadamente a primeira das comédias-ballets *Monsieur de Pourceaugnac* (1669) e *Le Bourgeois gentilhomme* (1670). Uma evocação do antigo teatro é apresentada no próprio local da sala de comédia de Luís XIV. Um efeito impressionante: como se uma nova atuação estivesse prestes a começar...

9 O Museu do Conde de Chambord

As sete salas que compõem este «museu» apresentam o surpreendente destino do Conde de Chambord, um infeliz pretendente ao trono de França no século XIX. Henrique de Bourbon tornou-se o proprietário do castelo e do seu parque graças a uma subscrição nacional lançada no momento do seu nascimento. Henrique de Bourbon passou a maior parte da sua vida no exílio. Porém, dedicou a sua fortuna ao restauro, à manutenção e ao enriquecimento de Chambord, aberto para visitas desde 1821. As centenas de objetos reunidos neste espaço contam a história da vida do príncipe e do monumento em pleno século conturbado, mas comprometido com a preservação do património histórico.

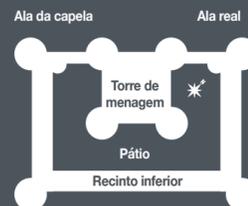
Entre no universo do génio

O Castelo de Chambord constitui uma das obras mais deslumbrantes da Renascença. Construído à glória de Francisco Iº a partir de 1519, é sobretudo uma obra de génio, fruto de uma colaboração entre os melhores artistas, arquitetos e mestres franceses e italianos. Mais do que um castelo de residência ou de governo, e até mais do que um destino de caça, Chambord encarna uma utopia arquitetónica, um ideal, uma harmonia.

A sua história é singular: nos séculos XVI e XVII, Francisco Iº, Henrique II e Luís XIV vinham aqui com a corte para se divertirem em jornadas de caça, para deslumbrarem um convidado ou para supervisionarem a progressão das obras. No século XVIII foi, ocasionalmente, colocado ao dispor dos amigos e familiares da coroa. Tornou-se, depois, na propriedade privada de Henrique, Conde de Chambord, último descendente da linhagem mais antiga dos Bourbons, antes de ser adquirido pelo Estado um século mais tarde, em 1930. Os anfitriões de Chambord sempre envidaram todos os seus esforços na preservação desta joia da Renascença francesa, em que, em muitos aspetos, se expressam as aspirações de Francisco Iº e o pensamento de Leonardo da Vinci.

Visitar Chambord

Chambord descobre-se sem que se imponha um sentido de visita, dado que foi assim que o edifício foi concebido, para que nos possamos perder e regressar ao ponto central, representado pela fascinante escadaria de dupla revolução. Para reviver os diferentes séculos de ocupação do castelo, percorremos os apartamentos e as habitações reais. A visita termina nos terraços e com a sua vista excepcional sobre os jardins e a propriedade.



156 m de grande fachada
Mais de 400 peças
77 escadas
282 chaminés
56 metros de altura
500 anos de existência

Informações práticas



Algumas salas que estão habitualmente abertas ao público poderão ser fechadas sem aviso prévio. O regulamento da visita ao castelo pode ser consultado à entrada do castelo e no site internet da propriedade. Qualquer dano ao monumento ou às coleções poderá ser sujeito a uma ação judicial e a uma expulsão.

Acessibilidade

Espaços acessíveis a pessoas com mobilidade reduzida (ver plano): Receção/ Bilheteira/ Rés-do-chão da torre de menagem e das suas salas

Sala audiovisual / Sala dos coches / Café / WC / Loja
A receção cede bengalas com banco e cadeiras de rodas, sob reserva de disponibilidade.

Os cães de assistência são permitidos dentro do monumento mediante a apresentação de um comprovativo.

A ferramenta de visita HistoPad beneficia de uma versão adaptada e permite o acesso aos comentários das salas dos pisos superiores.

Ferramenta de mediação digital HistoPad adaptada às deficiências auditivas

Contém designadamente comentários em LSF
Sala audiovisual: filmes legendados em cinco idiomas (francês, inglês, alemão, espanhol, italiano).

Ferramenta de mediação digital HistoPad adaptada às deficiências visual (versão francesa de descrição áudio)

Maquete tátil do castelo disponível na Sala dos Bourbons. Moldes táteis do abóbada disponíveis na sala Renascença, no 2º piso da torre de menagem.

A receção cede cadeiras de bebé, sob reserva de disponibilidade.

Para acompanhar a sua visita do castelo

Visita guiada (1h30) • Visita aprofundada aos fins-de-semana e feriados (3h) • Visita lúdica durante as férias e feriados (1h30) • Workshops para as famílias durante as miniférias • Cadernos de enigmas de Cassandra, a Salamandra, no castelo ou jardins • Tablet de visita HistoPad.



Para ver, fazer perto do castelo

• Espetáculo equestre sazonal nos estábulos • Aluguer de bicicletas, barcos e viaturas elétricas • Rali-natureza para download nos smartphones • Visita em 4x4 da reserva • Workshop para as famílias durante as miniférias • Visita guiada às hortas de Chambord • Passeio livre em torno do canal (4 km) • O Grande Passeio: 20 quilómetros de caminhos para descobrir a riqueza e a biodiversidade da propriedade de Chambord. Percursos pedestres comentados para download.

O QUE VISITAR NO 2º PISO

1 2 As salas abobadadas e o teatro do Marechal da Saxónia

No segundo piso da torre de menagem, as quatro salas dispostas em cruz grega em torno da escadaria estão cobertas com impressionantes abóbadas de caixas esculpidas. Parecem arcos triunfantes antigos ou tetos de igrejas, e são inteiramente decorados com os emblemas de Francisco I.

Centenas de salamandras e «F» coroados alternam-se para glorificar o rei que construiu Chambord.

Consegue encontrar o único - e misterioso - F invertido na abóbada? Dica: Está localizado no salão abobadado a noroeste, que foi convertido em teatro para Maurice da Saxónia (ainda são visíveis muitos vestígios) (2).

3 A caça em Chambord do século XVI até ao século XX

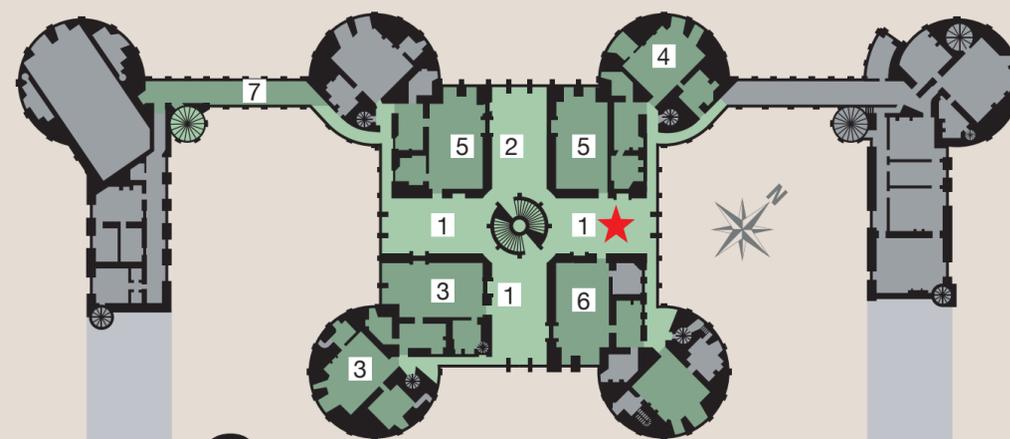
O conjunto a sul apresenta uma exposição permanente dedicada à alta tradição de cinegética de Chambord. Numerosas obras de arte estão em exposição para contar a história da atração dos reis por esta atividade, mas também pela gestão do património ao longo do tempo. Não perca as preciosas tapeçarias da Tenture des Chasses do rei Francisco Iº e a espantosa barca de caça, puxada por cavalos, do século XIX. Na primeira sala, um pódio apresenta espécies naturalizadas de animais tradicionalmente presentes no parque de Chambord nos séculos XVI-XVIII.

4 A residência das crianças

Chambord propõe um espaço de descobertas dedicado ao jovem público e às famílias. Graças aos quinze dispositivos digitais, às experiências divertidas e sensoriais, aprofunde os seus conhecimentos sobre Francisco I, sobre a história e a arquitetura do castelo! Para os mais novos (3-5 anos), existe uma área de curiosidade com atividades de estímulo e um cantinho de leitura.

5 6 7 Salas de exposição temporárias - Residência Renascença - Galeria dos troféus

Os conjuntos a norte e a oeste (5) do piso acolhem exposições contemporâneas e patrimoniais, em função do programa cultural. Quanto ao cantão (6) está livre de mobiliário e permite-lhe explorar todas as divisões que constituem a habitação de um cortesão renascentista. Por fim, não perca a galeria na ala da capela, dita «galeria de troféus» (7), onde estão expostos os massacres de cervídeos da coleção de Marion Schuster (século XX).



2 SEGUNDO PISO

★ Se só dispuser de 1 hora, siga as estrelas!

Contemple as magníficas abóbadas esculpidas com os emblemas de Francisco I. As salas vizinhas acolhem exposições temporárias contemporâneas e patrimoniais.



O QUE VISITAR NOS TERRAÇOS

1 2 Os terraços do castelo

Ponto culminante da grande escadaria no topo da torre de menagem, os terraços (1) oferecem uma vista panorâmica da propriedade, da aldeia e dos jardins nas imediações. Parece termos chegado a uma pequena cidade celestial, com as suas casas e as suas ruas: o espetáculo é grandioso.

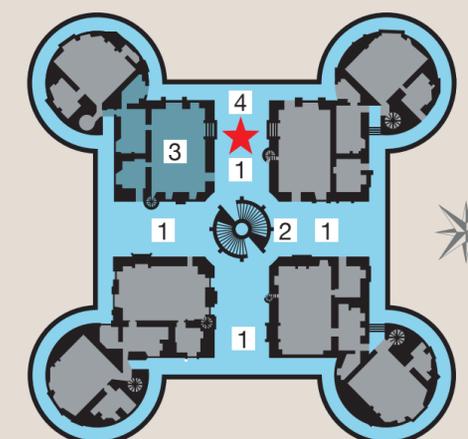
Os telhados das torres e das casas estão semeados de chaminés, de janelas de águas-furtadas, de escadarias e de lanternas. Ricamente esculpidos e decorados com formas geométricas em ardósia, estes edifícios concedem a Chambord uma silhueta única, inspirada na arquitetura gótica. No centro deste conjunto encontra-se a torre da lanterna (2), dotada de uma coroa real com uma flor-de-lis virada para o céu. Poderia simbolizar o rei no centro do seu reino.

3 Chambord, 1939-1945: Salvar um pouco da beleza do mundo

Em 1939, foram enviadas em comboios, para onze castelos e abadias do centro e do oeste de França, milhares de obras de arte dos Museus nacionais com vista a preservá-las dos perigos da guerra. O Château de Chambord, fechado ao público durante esse período, recebeu, durante toda a Segunda Guerra Mundial, uma imensidão de obras-primas de coleções nacionais ou privadas - nomeadamente do Louvre e de Versalhes - tornando-o no maior repositório de França. Graças a instalações e a dispositivos de mediação inovadores (projeções, filmes, etc.), esta exposição permanente sublinha o importante papel desempenhado por Chambord na preservação dos tesouros da humanidade e presta homenagem a todos aqueles que para isso contribuíram.

4 Vista dos Jardins à la française

A partir dos terraços, desfrutará de uma vista privilegiada para os jardins à la française de Chambord, restituídos em 2016-2017 graças a dezasseis anos de investigação científica e a uma obra excepcional. Seguem os traçados exatos dos jardins desaparecidos do século XVIII, e dos quais restam alguns vestígios até 1970. Os espaços relevados, os canteiros plantados com topiários de flores, os caminhos, os alinhamentos e quincónios de árvores são regulados com simetria e geometria, tal como o próprio castelo. Pare um pouco para admirá-los a partir dos terraços antes de voltar para o rés-do-chão. A partir daqui pode aceder à plataforma do jardim e vaguear pelos caminhos.



Os terraços do castelo oferecem não só o espetáculo dos telhados, estranha simbiose do gótico flamboyant e do Renascimento italiano, mas igualmente um magnífico panorama para a propriedade de Chambord.

3 OS TERRAÇOS

★ Se só dispuser de 1 hora, siga as estrelas!



CRONOLOGIA DA HISTÓRIA DE CHAMBORD

1515 Francisco Iº torna-se Rei de França.

1519 Morte de Leonardo da Vinci. Início das obras da construção de Chambord.

1539 A torre de menagem foi concluída. Francisco Iº recebe o Imperador Carlos V no castelo.

1545 Última estadia de Francisco Iº em Chambord. Término das obras de elevação da Ala Real.

1547 Morte de Francisco Iº. O seu filho Henrique II, tornou-se rei e prosseguiu com a construção da ala da capela.

1556 Suspensão das obras. A ala da capela e o recinto inferior permanecem inacabados.

1625 Gaston d'Orléans, irmão de Luís XIII, recebe Chambord no seu apanágio.

1641-1642 Primeiras obras de restauro do castelo.

1660 Morte de Gaston d'Orléans. Chambord regressa à coroa. Luís XIV termina a constituição do parque Chambord.

1684-1686 Trabalhos de conclusão do castelo e da área circundante. Última estadia de Luís XIV em Chambord.

1725-1733 Stanislas Leszczyński, sogro de Luís XV, instala-se em Chambord. Plantação dos Jardins à la française.

1745 Luís XV oferece gozo de Chambord ao Marechal Maurice da Saxónia.

1745 Luís XV oferece gozo de Chambord ao Marechal Maurice da Saxónia.

1748-1750 O marechal permanece no castelo com os seus regimentos de cavalaria. Aí morreu.

1782-1789 O parque e o castelo são confiados ao Haras do Reino, dirigido pelo Marquês de Polignac.

1792 O mobiliário do castelo foi vendido em leilão após a Revolução.

1809 Napoleão Bonaparte oferece Chambord ao Marechal Louis-Alexandre Berthier, príncipe de Wagram.

1821 Após ter sido colocada à venda, a propriedade foi oferecida a Henrique, Duque de Bordéus, o mais novo da linhagem mais antiga dos Bourbons.

O castelo abre as suas portas para visitas.

1840 Inscrição do castelo na primeira lista dos Monumentos Históricos de França.

1871 Única estadia de Henrique de Bourbon, que se tornou Conde de Chambord.

1883 Morte do Príncipe. Os seus sobrinhos, os príncipes de Bourbon-Parma, herdaram a propriedade.

1930 A propriedade de Chambord é comprada pelo Estado.

1939-1945 Milhares de obras de arte de coleções francesas foram colocadas ao abrigo da guerra no castelo.

1981 O castelo é classificado Património Mundial da Humanidade (UNESCO).

1997 O castelo é classificado Monumento histórico.

2019 Chambord comemora os 500 anos desde o início da sua construção.



PLANO DE VISITA CASTELO DE CHAMBORD

